

DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Pedro Henrique e Silva Alves Minervino ¹
Patrick Baryshynicov Gomes Jales ²
João Victor do Nascimento Nogueira ³
Francisco Leosvaldo Arlindo Junior ⁴
Maria Ione da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma vivência aproximada às práticas docentes relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas de forma integrativa, sendo em forma de observação e participação até o estágio de regência.

Esse processo de ensino-aprendizagem é uma troca constante entre aluno e professor. Em relação ao que chamamos de estágio de observação, trazendo para a vivência dos alunos da UERN na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, muitos pontos chamam atenção, desde a metodologia usada pelo professor em classe, até os equipamentos metodológicos que ele utiliza nas aulas e os espaços que podem ser aproveitados para as práticas corporais.

Em detrimento a essas análises, a escola não goza de uma infraestrutura rica em possibilidades para as aulas de Educação Física, fazendo com que o professor tenha que pensar além do olhar pedagógico e tenha uma visão mais limitada quanto o espaço para suas práticas. Pensando sobre essa ótica, é cabível dizer que essa falta de estrutura impacta diretamente na vivência do aluno nesse processo de ensino-aprendizagem.

Com base no que foi citado, o tema em pauta despertou o interesse dos pesquisadores em escrever sobre problema que é bem recorrente nas escolas, a falta de materiais e

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, nascimentonogueira@alu.uern.br;

² Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, patrickbaryshynicov@alu.uern.br;

³ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, pedrominervino@alu.uern.br;

⁴ Mestrando pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, francisco20231003480@alu.uern.br;

⁵ Professora Coordenadora Subprojecto/PIBID Educação Física- UERN. Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Doutora em Ciências da Educação-UTAD. ionesilva@uern.br

principalmente de um espaço adequado para as aulas, que acaba dificultando a aprendizagem do aluno e a prática pedagógica do professor.

Dito isto, o objetivo do presente escrito é relatar as experiências vividas pelos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ofertado ao curso de Educação Física pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) no Campus de Pau dos Ferros/RN (CAPF), tendo a Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo como núcleo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas visam principalmente a detalhar as propriedades de um grupo ou evento específico ou a estabelecer conexões entre fatores diferentes. Realizado a partir das vivências dos integrantes do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Pau dos Ferros – CAPF, do dia 10 de março de 2023 à 14 de setembro de 2023, na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, localizada no município de Pau dos Ferros-RN. As vivências ocorreram através de reuniões de planejamento, convivência, observações e participações nas aulas de Educação Física nas turmas do 1º ano C e 1º ano B do Ensino Médio. As aulas são ministradas na escola por um único professor, e conta com uma carga horária de duas aulas semanais em cada turma citada a cima, nos dias de quinta-feira e sexta-feira no turno vespertino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a condição de ser um componente curricular obrigatório, as aulas de Educação Física sofrem muito com a falta de estrutura e materiais pedagógicos para a aplicabilidade de suas práticas, a mesma está entrelaçada a cultura corporal do movimento e utiliza-se de várias modalidades como (lutas, ginástica, esportes, brincadeiras e danças). Diante disso, é de suma importância que essas práticas vão além da sala de aula, porém para que isso ocorra é essencial que existam espaços com a mínima condição necessária e materiais específicos para essas práticas (CHARLOT, 2009).

Segundo Oliveira e Silva (2009), a estrutura da escola e os materiais pedagógicos não são só importantes para as aulas de Educação Física, mais sim, para o funcionamento geral da escola. A escola é como uma engrenagem, quando uma peça apresenta algum defeito, todo o seu funcionamento é comprometido.

A precariedade de materiais e a falta de estruturação de uma escola, causam diversos comprometimentos ao funcionamento da instituição, um deles é a falta de interesse dos alunos em participar atividades práticas em períodos de maior incidência de sol, como também a desmotivação do professor em planejar suas aulas sabendo que não terão uma participação satisfatória (PRANDINA; SANTOS, 2016).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante essa jornada como Pibidianos, pudemos observar diversos desafios e aprendizados durante esse período, pois são com os erros e obstáculos que nós aprendemos como lidar com as adversidades advindas de uma vida de professor. É gratificante e enriquecedor fazer parte deste programa em que um aluno de graduação pode ter experiências de sala de aula, no qual provavelmente será nosso futuro local de trabalho.

Antes de adentrar as paredes da escola, diversas vezes não temos essa noção de lecionar, apenas com as experiências de sala de aula como alunos do ensino básico e da graduação, então, quando passamos por essa prática docente, observamos não só o conteúdo, como também a estrutura física da escola, os materiais nos quais precisamos utilizar e os espaços destinados as práticas esportivas e atividade física. É desafiador e ao mesmo tempo frustrante você ter a criatividade de planejar uma boa aula e saber que não poderá executá-la da forma que planejou no seu local de trabalho pela falta de recursos de grande parte das instituições públicas do nosso país.

A escola em que estamos fazendo parte, até tem bons espaços para diversas práticas, mas o grande problema é que a maioria são espaços descobertos e como as aulas nas turmas que estamos são todas na parte da tarde, acaba sendo muito inviável a utilização desses espaços, pois até mesmo os alunos não se sentem confortáveis realizando atividades em um sol escaldante.

Outros problemas na estrutura física da escola é a falta de materiais pedagógicos, que acaba complicando ainda mais a aplicação de melhores aulas práticas. Mas até mesmo nos momentos que acontecem em sala de aula acabam sendo prejudicadas pelo fato de que a climatização da escola é precária, isso acaba tirando um pouco da atenção dos alunos e dá pra ver que é algo que deixa eles mais inquietos.

Uma das soluções cabíveis e que atinge maior parte dos professores é utilizar o meio da adaptação, por isso é de suma importância ter planejado as aulas conhecendo a sua estrutura e matérias, pois assim é possível adaptar as práticas de acordo com o seu ambiente destinados às mesmas que por muitas vezes se resume a uma sala de aula.

O programa ainda não teve o impacto que almejamos na nossa formação, as vezes bate a insegurança e o medo toma de conta, mas esperamos nos entusiasmar e conseguir lidar com essa trava que por muitas vezes a sala de aula do ensino médio acaba trazendo, nos envolvermos mais com a turma, experienciar coisas novas junto com eles, e utilizar dessas aulas adaptadas fazendo com que os mesmos tenham gosto pela gama de modalidades presentes no contexto da Educação Física. Esperamos que possamos aproveitar bastante esse resto de tempo que nos resta no programa para aumentar consideravelmente a nossa desenvoltura em sala de aula como um futuro professor de Educação Física e ter mais afago com o nível de Ensino Médio.

Nossas expectativas são altas pois temos o desejo sentir com maior intensidade o impacto do programa na nossa formação acadêmica e desfrutar de todas essas possibilidades que só a prática e a persistência nos traz. Mas com certeza daqui a um tempo iremos olhar para trás e ver o quanto esse programa foi enriquecedor na nossa formação, como dizia Muhammad Ali: "Um homem que vê o mundo aos 50 anos da mesma maneira que aos 20, desperdiçou 30 anos de sua vida".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser um bolsista do PIBID de Educação Física também significa ter a oportunidade de vivenciar diferentes realidades escolares e aprender a lidar com o desafio de trabalhar com alunos de diferentes idades, gêneros e perspectivas de vida distintas. Possibilitando assim essa reflexão, tanto por vivenciá-la, quanto para formar opiniões/visões acerca do fazer docente, das dificuldades e conseqüentemente, maneiras que possam solucionar/amenizar esses empecilhos na docência.

Assim, compreende-se o quanto é importante um espaço adequado para que o docente consiga colocar em prática tudo aquilo que ele deseja, tornando as aulas cada vez mais atrativas e melhorando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; RIBEIRO, S. D. D. (org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. p. 231-246.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física. In: **XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Salvador, 2009.

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de Educação** ISSN 2318-1540, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

